

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE PROJECTO

Autores:

Maria do Rosário Ferreira

Maria Joana Gomes

Título:

Resultados do projecto «Pedro de Barcelos e a Monarquia Castelhana-Leonesa: estudo e edição da secção final inédita da Crónica Geral de Espanha de 1344» (EXPC/CPC-ELT/1300/2013)

Como citar esta apresentação:

Maria do Rosário Ferreira, Maria Joana Gomes, «Resultados do projecto “Pedro de Barcelos e a Monarquia Castelhana-Leonesa: estudo e edição da secção final inédita da *Crónica Geral de Espanha de 1344*” (EXPC/CPC-ELT/1300/2013)», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, n.º 1, 2016, pp. 157-163. DOI: 10.21747/21839301/gua1ap1

RESULTADOS DO PROJECTO
«PEDRO DE BARCELOS E A MONARQUIA CASTELHANO-LEONESA:
ESTUDO E EDIÇÃO DA SECÇÃO FINAL INÉDITA DA CRÓNICA GERAL DE
ESPAÑA DE 1344» (EXPC/CPC-ELT/1300/2013)¹:

Maria do Rosário Ferreira
Universidade de Coimbra
SMELPS/IF/FCT

Maria Joana Gomes
Universidade do Porto
SMELPS/IF/FCT

1. Proposta de trabalho

A *Estória de Espanha* de Afonso X, as suas fontes, as suas várias versões e sua posteridade têm merecido uma atenção privilegiada no âmbito dos estudos sobre historiografia medieval ibérica, tanto na perspectiva editorial como na interpretativa. O projecto “Pedro de Barcelos e a monarquia castelhano-leonesa: estudo e edição da secção final inédita da *Crónica Geral de Espanha de 1344*” debruçou-se sobre um dos últimos textos enquadrados nessa tradição historiográfica, a *Crónica* atribuída ao conde D. Pedro de Barcelos (*circa* 1287-1354), filho natural do rei D. Dinis de Portugal. Durante largo tempo denominada *Segunda Crónica Geral de Espanha*, esta obra, cujo âmbito temporal se estende desde os alvares dos tempos até à batalha do Salado, em 1340, é reconhecida como um dos principais elementos da intrincada rede textual que envolve a produção historiográfica alfonsina. O respectivo texto sofreu, porém, uma transmissão atribulada, tendo passado por uma reformulação por volta de 1400, por uma abreviação e continuação cerca de 1460, e por sucessivas traduções para castelhano. Alguns testemunhos de primordial importância estão marcados pela perda material de um avultado número de fólios ou pela omissão deliberada de vastas secções de texto. De

¹ Projecto financiado pela FCT e pelo programa COMPETE, desenvolvido no âmbito do Seminário de Literatura, Pensamento e Sociedade (SMELPS) do Instituto de Filosofia, Unidade de Investigação e Desenvolvimento da FCT sediada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entre 1 de Abril de 2014 e 30 de Setembro de 2015. O Projecto esteve a cargo de uma equipa de filólogos constituída por Maria do Rosário Ferreira (investigadora responsável) José Carlos Ribeiro Miranda, Filipe Alves Moreira, Maria Joana Gomes e Ana Sofia Laranjinha, membros do SMELPS, tendo contado ainda com a colaboração assídua de Ricardo Pichel Gotérrez e do historiador António Resende de Oliveira.

todo este processo resultou uma tradição manuscrita bilingue e lacunar² que veio a ter múltiplas repercussões negativas na identificação, tratamento e difusão editorial do texto.

Tanto quanto se sabe, não restam testemunhos em português da redacção primitiva da *Crónica de 1344*. Dos dois manuscritos que atestam a respectiva tradução para castelhano, um (*E*, séc. XVI) é fragmentário e contém matéria da crónica do mouro Rasis; o outro (*M*, finais de séc. XV), está amputado dos fólhos iniciais, evidencia sinais de uma lacuna importante no antígrafo e termina truncado no reinado de Afonso VII. Todo o texto subsequente da elaboração cronística directamente atribuível ao conde de Barcelos é, pois, desconhecido. Quanto à referida reformulação de *circa* 1400 (também designada pela crítica como “2ª redacção”), a respectiva tradição textual mostra sem lugar para dúvidas que, questões linguísticas à parte, os testemunhos castelhanos oferecem uma perspectiva muito mais fiel do respectivo conteúdo do que os portugueses.

De facto, dos manuscritos do século XV que representam os dois ramos conhecidos da tradição textual em português (*P* e *L*), o primeiro tem um carácter tendencialmente abreviante; e o segundo, cujo texto tende a ser mais fidedigno, omite a história dos reis de Portugal, que deveria estar inserida no reinado de Afonso VII. Além disso, nenhum destes manuscritos representa adequadamente o texto subsequente à morte de Fernando III de Castela e Leão. A partir desse ponto, *L* contém a tradução dos capítulos iniciais da *Crónica de Afonso X*; e *P* continua a história dos reis de Castela e Leão com um texto próprio, misto de abreviação da fonte e de adunção de elementos autónomos, que estende a matéria até à morte de Henrique de Trastâmara. Nenhum dos manuscritos portugueses baseados na 2ª redacção contempla, pois, o texto legítimo dos últimos capítulos da *Crónica de 1344*. A obra sobre a qual este Projecto se debruça apenas se encontra íntegra no seu final em manuscritos castelhanos decorrentes de um ponto mais alto da derivação textual (*U*, *Q*, *S*, *N*, *G*). Nesses testemunhos, a dinastia castelhano-leonesa prossegue após Fernando III com uma elaboração específica dos reinados de Afonso X, Sancho IV, Fernando IV e de Afonso XI até ao Salado.

A discrepância entre a origem territorial da crónica de Pedro de Barcelos e a língua dos manuscritos que melhor a preservam condicionou as iniciativas editoriais centradas no respectivo texto. Ressalvando os primeiros 54 fólhos de *M*, correspondentes a uma secção de texto drasticamente alterada pela reformulação de *circa* 1400 e que foram editados por Diego Catalán e Maria Soledad de Andrés em 1970 (Madrid, Gredos/Fundación Menéndez Pidal), a tradução castelhana da redacção

² Testemunhos mencionados nesta apresentação: *E* (San Lorenzo de El Escorial, Real Biblioteca del Monasterio, ms. &.II.1), *M* (Salamanca, Biblioteca Universitaria, ms. 2656), *L* (Lisboa, Academia das Ciências, ms. Az. 1), *P* (Paris, Bibliothèque Nationale de France), ms. Port. 4, Q1 e Q2 (Madrid, Biblioteca Nacional de España mss. 10814 e10815), *U* (Madrid, Biblioteca Francisco de Zabáburu y Basabe, ms. 11-109), *V* (Madrid, Real Biblioteca del Palacio, ms. II-875) *S* (Santander, Biblioteca Menéndez Pelayo, ms. M-109), *N* (Madrid, Biblioteca Nacional de España, ms. 1499), *G* (Genève, Bibliothèque de Genève, ms. l.e.204).

primitiva, conservada, como foi referido acima, até ao reinado de Afonso VII, permanecia encerrada no manuscrito. Quanto à edição de Luís Filipe Lindley Cintra, dada à estampa entre 1951 e 1990 (Lisboa, Academia Portuguesa da História/INCM), incidiu sobre o texto português da 2ª redacção, tomando como base o manuscrito *L*, completado e corrigido com recurso a *P* e aos testemunhos castelhanos pertinentes então conhecidos: *U* e *Q* (da reformulação) e *M* (da porção correspondente da redacção primitiva). A partir do reinado de Fernando III, não havendo correspondência textual de nenhum dos manuscritos portugueses com a versão preservada em castelhano, o editor deu por terminada a edição da *Crónica de 1344*, apresentando em Apêndice os segmentos dos manuscritos *L* e *P* acima referidos. Deste modo, a legítima secção final desta obra cronística, relativa à história dos reis de Castela e Leão de Afonso X a Afonso XI e privativa de manuscritos castelhanos, estava ainda inédita.

Ressalvando um reduzido número de filólogos, o relato destes quatro reinados segundo a *Crónica de 1344* era desconhecido da comunidade científica. Trata-se, porém, de uma peça importante no complexo entrecruzamento de textos historiográficos medievais portugueses e castelhanos que, nos anos mais recentes, tem suscitado um renovado e frutífero olhar.

Esta secção historiográfica trata um período quase contemporâneo da data de elaboração da obra por Pedro de Barcelos (o último acontecimento aí relatado, a batalha do Salado, tinha tido lugar apenas quatro anos antes). Excepção feita do troço inicial da crónica original (substancialmente alterado pelo refundidor, que deixou irreconhecível a matéria cronística correspondente aos 54 fólhos editados por Diego Catalán), a crítica tem considerado que, nos pontos em que não são omitidas secções significativas de texto (como acontece com a genealogia dos reis de França e de Inglaterra), a reformulação de *circa* 1400 tende a seguir com bastante fidelidade a narrativa da redacção primitiva. O Projecto assumiu portanto, como hipótese de trabalho, que a secção final da versão reformulada corresponde, sem muitas alterações, a versão do Conde de Barcelos.

Por outro lado, é bem conhecido o profundo envolvimento de D. Pedro Afonso nos conflitos que atravessavam a sociedade do seu tempo tanto em Portugal como em Castela. O facto de um autor com um perfil político tão marcado ter tomado em mãos a representação historiográfica de um passado peninsular que lhe estava ainda muito próximo, ou do qual era mesmo contemporâneo, empresta um interesse acrescido ao texto por ele produzido. E mais ainda quando esse texto, por transcender o âmbito temporal canónico da escola historiográfica em que se situa, ter de lançar mão de fontes inteiramente novas, escolhidas, compiladas e apropriadas de acordo com a vontade do autor.

A edição, o estudo e a divulgação da secção final da *Crónica de 1344*, impunha-se, assim, não apenas como imperativo filológico mas também pelas expectativas que

criava enquanto elemento de um discurso histórico e cultural ainda insuficientemente conhecido e elucidado.

2. Investigação e Resultados

Para além do trabalho de análise, crítica textual e edição centrado nos cinco testemunhos castelhanos conhecidos que continham a secção estudada (*U, Q, S, N e G*), e da pesquisa de fontes que a ausência de uma matriz alfonsina colocava na primeira linha de investigação, o Projecto levou a cabo um escrutínio do texto orientado a partir de um conjunto de questões políticas peninsulares candentes nos finais do século XIII e primeiras décadas do século XIV. A selecção destas linhas condutoras da pesquisa reflecte um conjunto de situações ou temáticas particularmente mobilizadoras da atenção de Pedro de Barcelos, pois transparecem reiteradamente na sua escrita historiográfica (noutros passos da *Crónica de 1344* ou no *Livro de Linhagens*).

De facto, a investigação conduzida pelo Projecto veio mostrar que esta secção cronística – delineada na década de 1340 por alguém que não só era o mais proeminente fidalgo português como tinha conhecidas ligações à nobreza castelhana, e incidindo sobre os quatro mais recentes reinados em Castela e Leão – apresenta uma perspectiva muito particular dessa conturbadíssima época da história ibérica. Emanando a um tempo da alta nobreza, tendencialmente desafecta ao poder régio, e do reino de Portugal, documenta uma visão duplamente marginal relativamente ao eixo central da política ibérica, protagonizado pela monarquia castelhano-leonesa. O texto editado constitui um elemento-chave no esclarecimento dos conflitos fundamentais que atravessavam a sociedade ibérica durante a primeira parte do século XIV (as dissensões políticas e territoriais entre os reinos peninsulares, nomeadamente entre Castela e Portugal; as disputas de poder entre a monarquia e a aristocracia; as crises dinásticas em gestação em Castela e, num segundo momento, em Portugal, bem como a tensão por elas gerada na relação com os reinos de Aragão e de França; as manifestações de repúdio da cristandade peninsular relativamente à presença muçulmana no Sul), e também sobre os novos equilíbrios sociais e as renovadas estratégias políticas que então se definiam no território peninsular, e que vieram tornar obsoleto um ideário plenamente medieval.

O acontecimento histórico estruturante na elaboração narrativa da secção final da *Crónica de 1344* foi a deposição e a problemática sucessão de Afonso X. Como é bem conhecido, este núcleo conflitual deu origem a uma pluralidade de antagonismos que opuseram diversos estratos sociais em Castela e Leão e alastraram além-fronteiras, tendo atingido Portugal, Aragão, os reinos mouros do Sul e transposto mesmo os Pirenéus, levando à intervenção francesa a favor dos descendentes do Infante Fernando de La Cerda. Teve ainda prolongada repercussão no tempo, vindo a revelar-se o elemento chave no desenvolvimento das crises dinásticas peninsulares do século XIV.

A importância que este facto político adquiriu na representação do passado peninsular recente segundo a obra historiográfica de Pedro de Barcelos está patente num número de episódios muito significativos que este autor entrelaça no texto da sua fonte principal para o reinado de Fernando III (a *Crónica Particular de São Fernando*). Trata-se de elementos narrativos de origem indeterminada, com implicações directas na legitimidade desse rei e dos seus descendentes, que encontram múltiplos ecos na secção de texto tratada pelo Projecto. Sendo assim evidente que essa secção não constitui um relato independente e com significado autónomo, considerou-se neste estudo a existência de um *continuum* narrativo, com início no reinado de Fernando III e compreendendo os reinados subsequentes de Afonso X, Sancho IV, Fernando IV e Afonso XI, que foi objecto de análise e interpretação integrada.

Em conjunto, os episódios da entronização de Fernando IV, da blasfémia de Afonso X e da maldição por ele lançada sobre seu filho Sancho IV, bem como o elogio da linhagem do infante D. Manuel e os relatos da menoridade de Fernando IV e Afonso XI, sustentam narrativamente um enredo com forte conteúdo político e claro alcance ideológico que parece desenrolar-se de modo a questionar a legitimidade da dinastia reinante. No mesmo sentido vão as sucessivas situações onde justiça e prepotência régia se confundem e se contrapõem à ética do serviço vassálico que perpassa todos os reinados. Ao longo da narrativa são assim expostos os conflitos e alianças externos e internos da coroa de Castela. Ganham aí particular relevo as relações com os reinos mouros e com Portugal, por um lado, e a problemática da dissensão das mais importantes casas da nobreza, Laras, Haros, La Cerda e Manuel. Com a chegada de Afonso XI à maioridade, as facções aristocráticas rebeldes que tinham emergido nos reinados anteriores são finalmente postas à prova e derrotadas. Tendo como pano de fundo a latente ameaça moura, o reinado de Afonso XI é coroado pela vitória do Salado (marco importante na obra do Conde de Barcelos e acontecimento determinante na conceptualização e na pragmática da relação com o mundo muçulmano a nível peninsular), batalha onde o monarca desempenha o papel decisivo. A apoteose guerreira final do real bisneto de Afonso X, exaltando o seu valor na construção do destino da Espanha cristã, resgata de alguma forma a dinastia, terminando o relato numa nota de ambiguidade que poderá levar a matizar a posição do autor, Pedro de Barcelos, sobre as questões de legitimidade régia por ele mesmo levantadas.

Como enquadramento e pano de fundo desta investigação, a equipa estendeu naturalmente o âmbito da pesquisa, por um lado, à tradição historiográfica alfonsina na qual a *Crónica de 1344* mergulha profundamente as suas raízes textuais, e, por outro, à personalidade autoral e ao projecto de escrita de Pedro de Barcelos. Novas análises do conjunto da sua escrita multifacetada (pois abarca poesia lírica, genealogia e cronística) e a elucidação da idiossincrática estrutura da *Crónica de 1344*, na sua redacção primitiva, bem como do papel que nela desempenham algumas personagens e conceitos de forte alcance político (como a noção de Império, a figura de Hércules, fundador da monarquia hispânica, os bastardos de origem mista cristã e moura que se tornam patriarcas das

mais importantes linhagens de Castela e Portugal) revelam uma obra insuspeitadamente coerente, levando a um notável avanço no conhecimento da concepção da História e do pensamento ético e sócio-político de Pedro de Barcelos.

Ao longo do Projecto, um *website* dedicado³ assegurou a divulgação das iniciativas científicas da equipa, bem como da apresentação dos avanços da pesquisa em eventos científicos externos, maioritariamente internacionais. Foram no *website* também tornados visíveis os resultados provisórios obtidos pela equipa, incluindo um novo *stemma codicum* e a transcrição de todos os manuscritos, segundo os critérios CHARTA, à medida que iam sendo alcançados.

O produto consolidado da pesquisa está agora disponível no volume *De Afonso X a Afonso XI: Edição e estudo do texto castelhano dos reinados finais da 2ª redacção da Crónica de 1344*, na colecção «Travaux en Cours» de Les livres d'e-Spania, SEMH-Sorbonne — CLEA (EA 4083), Paris, 2015 < <http://journals.openedition.org/e-spanialivres/698> >, onde estão a ser adicionados progressivamente os elementos definitivos de edição; no nº 25, 2016, da revista online *e-Spania*, dossier monográfico dedicado ao tema «A Crónica de 1344 e a Historiografia pós Alfonsina», < <http://journals.openedition.org/e-spania/25840> > (12 estudos, dos quais a maioria teve origem na produtiva reflexão colectiva que teve lugar no Colóquio Internacional «A Crónica de 1344 e a historiografia pós-alfonsina», organizado pelo Projecto em Julho de 2015); e na dezena e meia de artigos e capítulos de livros da autoria dos membros da equipa elencado no website do Projecto⁴.

³ <http://pedrodebarcelos.wixsite.com/cronica1344>

⁴ http://docs.wixstatic.com/ugd/1fe25a_ba91e2c071b04e358d93886362f64ae7.pdf